

diagnóstico de hipercoagulopatia. Este estudo tem por objetivo descrever esse espaço proposto para acolher e dividir experiências de enfrentamento do “novo normal” e acompanhar o maior número de pacientes ao mesmo tempo, sem que se perca a qualidade do atendimento e sem expô-los ao risco de exposição com o deslocamento até o serviço. **Material e métodos:** O convite foi realizado por meio de um grupo de WhatsApp que os próprios pacientes mantinham anteriormente. Os que demonstraram interesse foram adicionados a um outro grupo no aplicativo, que tem por função facilitar a comunicação e compartilhamento do link para acesso aos encontros. Os grupos são realizados por meio da plataforma Google Meet, escolhida pela facilidade de acesso e simplicidade de funcionamento. No primeiro encontro foram definidas as regras de funcionamento, como frequência e dia da semana em que o grupo se reuniria. Ficou decidido que os encontros seriam semanais, às quartas-feiras, com duração de 50 minutos. O grupo é aberto e qualquer paciente vinculado ao serviço e que manifestar interesse pode pedir para participar, o que implica em mudança dos participantes de uma semana para outra, apesar de se observar constância dos que aderiram à proposta. O grupo tem caráter psicoterápico e funciona com agenda livre; os temas a serem discutidos são trazidos pelas próprias pacientes. Os encontros são coordenados por dois psicólogos e observados por três estagiários de graduação em psicologia. No primeiro encontro foi celebrado um contrato verbal estabelecendo as regras de funcionamento, como procurar permanecer em um local privado, utilizar fones de ouvido se possível, deixar o microfone desligado quando não estiver falando e não compartilhar fora do grupo os conteúdos ali expostos. No início de cada encontro esses combinados são lembrados. Após os atendimentos o conteúdo é transcrito a partir das anotações dos coordenadores e estagiários. Além disso, é realizada supervisão semanal com psicólogos externos ao serviço. Até o momento foram realizados sete encontros consecutivos, com média de seis pacientes por encontro. **Resultados:** O exame dos relatos mostra que houve diminuição de sintomas de ansiedade e isolamento, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo e a sensação de ter com quem contar caso ocorra alguma dificuldade. Pacientes relataram que o grupo virtual ajudou a mitigar os efeitos do distanciamento e “matar a saudade” das amigas, já que se encontravam com frequência nos atendimentos ambulatoriais que aconteciam no serviço e que foram remanejados para modalidade remota. Tristeza, ansiedade e felicidade foram os sentimentos mais relatados, junto à descoberta de novas formas de lidar com as situações desafiadoras advindas da pandemia, ressignificando suas relações e criando uma rede virtual de apoio. **Discussão e conclusão:** Como benefícios percebidos, houve relatos de se sentirem mais ativas e úteis, conseguirem arrumar a casa, colocarem-se em primeiro lugar na linha de cuidado, além da retomada de atividades antes deixadas de lado, como a prática regular de exercícios físicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.794>

793

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO AOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA



C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, A.F. Gomes^{a,b}, A.M.R. Magalhães^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: O paciente onco-hematológico deve ser percebido como complexo e multideterminado, sendo necessário dirigir-lhe um olhar humanizado e acolhedor. Para isso, práticas de Humanização devem ser incentivadas como importante estratégia para proporcionar uma melhor adaptação a esse ambiente. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Onco-hematologia na humanização no cuidado em um setor especializado em onco-hematologia em hospital de ensino em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de residentes multiprofissionais com ênfase em Onco-hematologia em hospital de ensino em Fortaleza-Ceará, no período de março a julho de 2020. **Discussão:** Sendo o hospital um ambiente muitas vezes relacionado à procedimentos dolorosos, distância do ciclo social e das atividades laborais e de lazer, a assistência ao paciente com câncer deve atentar, além dos aspectos biológicos, para as particularidades desse, expressas, por exemplo, em suas preferências religiosas e culturais e sua história de vida. Deve também considerar as repercussões que o diagnóstico e o tratamento trazem durante todo o processo de adoecimento. Segundo o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, a humanização deve ser encontrada em todos os momentos de assistência à saúde, expressa através da valorização dos aspectos humanos e subjetivos dos sujeitos por meio de uma relação ética entre usuários e profissionais (Brasil, 2001). É importante que haja uma ampliação do olhar para o sujeito em processo de adoecimento para além do aspecto biológico, havendo uma articulação dos saberes técnico e científico e do olhar humanizado, considerando as idiosincrasias dos pacientes. Diante das características do tratamento em clínica médica na onco-hematológica e da necessidade de um cuidado humanizado, tem-se como práticas concretas de produção de saúde no hospital o trabalho de vínculo e comunicação saudáveis com os pacientes, além de alterações no ambiente que possam promover um melhor bem-estar. A mediação de interação do paciente com outros profissionais, a promoção de melhora na comunicação de paciente com seus familiares, a mudança de leito para melhorar o conforto de um paciente, os penteados em pacientes para melhorar sua autoestima, a leitura de algo importante para paciente com visão prejudicada, a oferta de música e as comemorações de alta e aniversários de pacientes internados são exemplos de ações que podem promover uma internação mais humanizada para as pessoas em situação de adoecimento e que podem facilitar uma melhora do estado

emocional dessas. **Conclusão:** O cuidado abrange atenção ao ambiente e à qualidade das relações, sendo necessário uma equipe interdisciplinar complexa, bem treinada e, especialmente, humanizada. O respeito aos direitos do usuário e a oferta de atendimento adequado às singularidades de cada paciente é o que se espera ser alcançado no contexto hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.795>

794

MATERIAL LÚDICO ESPECÍFICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM HEMOCENTRO: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



J.H.C.D. Santos^a, E.A.O. Cardoso^a, P.P.B. Sola^b, M.G. Sisdelli^b, A.L.C. Guimarães^c, L.C.O. Oliveira^b, A.C.S. Pinto^b, A.L. Morais^b, R.L.G. Cunha^c, M.A.D. Santos^a

^a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução e objetivos: No atendimento psicológico de crianças é usual a utilização de materiais lúdicos como recurso terapêutico. No contexto hospitalar, em alguns momentos faz-se necessário explicitar para a criança ou adolescente questões relacionadas à sua doença, que podem ser difíceis de serem explicadas apenas verbalmente, além de ser necessária a adaptação da linguagem para a idade e nível intelectual. Este estudo tem por objetivo descrever a elaboração e aplicabilidade de material lúdico específico, como recurso mediador do atendimento infantil, e o processo de adaptação tendo em vista as limitações impostas pelo distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19.

Material e métodos: Pensando no perfil das crianças atendidas no serviço, principalmente com doença falciforme, falências medulares, anemias e hemofilia, investiu-se na produção e introdução de materiais lúdicos representando duas hemácias HbA, duas hemácias HbS, dois glóbulos brancos, dois ossos com medula e dois “vírus”/“bactérias”. Foram feitos de crochê, simulando o formato básico dos componentes sanguíneos; o osso foi feito no formato clássico de representação, com uma capa de crochê que é colocado sobre uma medula, feita de feltro vermelho e seguindo o formato de osso; no caso do vírus/bactéria foi escolhido um formato de bola com pequenos pseudópodes ao redor do corpo. Em todos os materiais foram adicionados boca e olhos, considerando que a antropomorfização é um movimento comum ao universo infantil e que esse recurso pode auxiliar na aceitação e assimilação do material pelas crianças. O osso com medula foi desenvolvido pelos psicólogos do serviço, e os demais materiais foram inspirados em modelos disponibilizados na internet. Na conversa com a criança é avaliado seu grau de

compreensão sobre a doença e seu interesse em saber mais sobre as questões relacionadas à sua saúde e tratamento. A utilização do material lúdico pode ser feita dentro de uma sessão específica com finalidade educativa ou inserida em um acompanhamento psicológico já em curso. Pode ainda ser utilizada dentro de sessões de brinquedo terapêutico, prática desenvolvida por profissionais da enfermagem. Durante a pandemia, considerando a necessidade de prover apoio e orientações por meio remoto, o material foi adaptado para utilização na produção de vídeos explicativos, enviados para os familiares das crianças em seguimento e divulgados em redes sociais.

Resultados: Foram produzidos dois vídeos, um descrevendo em linguagem lúdica o que são o novo coronavírus e a COVID-19, e o outro abordando cuidados de higiene que devem ser tomados e a forma correta de utilizar a máscara de proteção facial. Os resultados indicam boa receptividade por parte tanto das crianças como dos pais.

Discussão: Os depoimentos obtidos indicam que os recursos lúdicos favorecem a aproximação com situações perturbadoras, facilitando o diálogo entre pais e filhos a respeito do momento desafiador de isolamento domiciliar, marcado pela necessidade de reforçar medidas de autocuidado.

Conclusão: Em tempos de aguda crise humanitária, é importante considerar a necessidade de desenvolver tecnologias inovadoras de cuidado. É preciso disponibilizar recursos criativos para que as famílias sintam-se apoiadas e possam se reorganizar para lidar com os novos desafios, reduzindo o impacto do estresse na vida familiar.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.796>

LIGA ACADÊMICA

LIGA ACADÊMICA

A EXPERIÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA NOS ESTÁGIOS VOLUNTÁRIOS EXTRACURRICULARES DE ONCO-HEMATOLOGIA



P.B.M. Abinader^a, B. Henrique^b, D.G. Barbosa^c, G.S.M. Lauria^d, M.C.S.D. Santos^c, P.G.N. Gonçalves^c, R.S. Pinho^a

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^d Faculdade Metropolitana da Amazônia, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência dos participantes da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) no estágio de Onco-hematologia em um Centro de tratamento para o câncer.

Relato da experiência: Os acadêmicos de medicina e ligantes da Liga Acadêmica de Oncologia do Pará (LAOPA) iniciaram os estágios na área de Onco-hematologia ou Hematologia Oncológica, especialidade em que se faz necessário